

OLEACEAE

Maíra Helena Januário, Fabiana Pinto Gomes & Cíntia Kameyama

Árvores, arbustos ou lianas. **Folhas** opostas, raramente alternas, simples, pinadas ou 3-foliadas, sem estípulas, margem inteira ou denteada. **Inflorescência** racemosa ou cimosa em dicásio ou panícula. **Flores** bissexuadas ou raramente unissexuadas, geralmente brancas, amarelas ou raramente róseas, muito perfumadas; cálice em geral pequeno, 4(-15)-lobado, lobos valvares; corola gamopétala, 4(-12)-lobada, prefloração imbricada, induplicado-valvar ou convoluta; estames 2(4), filetes curtos inseridos na base do tubo da corola, antera globosa, elíptica ou oblonga; ovário súpero, 2-carpelar, 2-locular, geralmente 2 óvulos por lóculo, placentação axial, estilete 1, terminal, estigma mais ou menos sésbil, 2-lobado a subcapitado. **Fruto** baga, drupa, sâmara ou cápsula.

Família cosmopolita, com cerca de 30 gêneros e 600 espécies, distribuídas nas áreas tropicais e temperadas, com maior diversidade no sudeste asiático.

No estado de São Paulo está representada por quatro espécies nativas do gênero **Chionanthus**. No Brasil ocorrem dois gêneros e 12 espécies nativas (Lombardi 2010). A espécie mais conhecida desta família é a oliveira (**Olea europaea** L.) originária da Europa e muito cultivada no mundo todo para produção da azeitona. Diversas espécies de **Jasminum** L. são comumente cultivadas como ornamentais e espécies de **Ligustrum** são muito utilizadas na arborização de ruas e praças de diversas cidades do Brasil, três espécies são consideradas como subespontâneas no Brasil (Lombardi 2010), dentre elas **L. lucidum** W.T. Aiton é considerada uma espécie exótica invasora em vegetação nativa (Simão-Bianchini, com. pessoal).

Eichler, A.G. 1868. Oleaceae. In C.F.P. Martius (ed.) Flora brasiliensis. Monachii, Frid. Fleischer, vol. 4, pars 2, p. 301-310.

Green, P.S. 1994. A revision of **Chionanthus** (Oleaceae) in S. America and description of **Priogymnanthus**, *gen. nov.* Kew Bull. 49(2): 261-286.

Lombardi, J.A. 2010. Oleaceae. In R.C. Forzza *et al.* (eds.). Catálogo de plantas e fungos do Brasil. Rio de Janeiro, Andrea Jakobsson Estúdio, Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, vol. 2, p. 1341-1342.

1. CHIONANTHUS L.

Árvores ou arbustos. **Folhas** opostas, simples, margem inteira, domácias ao longo da nervura mediana da face abaxial. **Inflorescência** cimosa, paniculada, fasciculada ou em tirso axilar ou terminal. **Flores** bissexuadas, brancas ou amarelo-esverdeadas; cálice curto, 4-lobado; corola 4-lobada, tubo curto; estames 2, raramente 4, epipétalos, anteras globosas; ovário com lóculos 2-ovulados, estilete curto, estigma quase sésbil. **Fruto** drupa, azulado, arroxeadado, vináceo a negro.

Gênero com aproximadamente 100 espécies de regiões tropicais e subtropicais da Ásia, África e América, com poucas espécies em regiões temperadas. No Brasil ocorrem 11 espécies (Lombardi 2010) e no estado de São Paulo foram encontradas quatro espécies.

Chave para as espécies de **Chionanthus**

1. Folhas subsésseis, pecíolo 2-5mm, lâmina com base arredondada ou quase auriculada; flores com 4 estames 3. **C. fluminensis**
1. Folhas pecioladas, pecíolo maior que 7mm, lâmina com base atenuada; flores com 2 estames.

OLEACEAE

2. Flores com pedicelo maior que 2mm 2. *C. filiformis*
2. Flores sésseis ou com pedicelo até 1,5mm.
3. Flores sésseis, cálice densamente tomentoso; lobos da corola 15-25mm compr.
..... 4. *C. trichotomus*
3. Flores com pedicelo 0,4-1mm, cálice piloso; lobos da corola 5-10mm compr. ... 1. *C. crassifolius*

1.1. *Chionanthus crassifolius* (Mart.) P.S. Green, Kew Bull. 49(2): 273. 1994.

Linociera crassifolia Mart., Flora 24(2), Beibl: 64. 1841.

Árvores ca. 3m; ramos jovens levemente puberulentos. **Folhas** subcoriáceas; pecíolo 1-2cm, levemente puberulento; lâmina 7-9x3-4cm, elíptico-oblonga a oblanceolada, ápice acuminado, base atenuada, domácias 5-12, tufo de tricomas proeminentes ao longo da nervura principal na face abaxial. **Tirso** axilar, composto por dicásios 1-3-floros, às vezes duplo-tirsos, congestos; pedúnculo 0,8-11mm, raque 1,5-2,5cm, estrigosos; brácteas linear-lanceoladas, estrigosas. **Flores** pediceladas; pedicelo 0,4-1mm; cálice 1,4mm, piloso, lobos ca. 0,2mm, ovados a triangulares, densamente puberulentos; corola branca, lobos 5-10x0,7-1mm, lineares, ápice agudo, margem involuta *in sicco*; estames 2, anteras subsésseis, conectivo com apêndice triangular. **Fruto** não examinado.

Espécie endêmica do Brasil. **E7**: cerrado e floresta atlântica. Coletada com flores em novembro.

Material examinado: **Moji das Cruzes**, XI.1956, *M. Kuhlmann* 4063 (SP).

Possui duas variedades, *Chionanthus crassifolius* var. *crassifolius*, com folhas de ápice acuminado, e *C. crassifolius* var. *elegans* (Eichler) P.S. Green, que apresenta folhas com ápice obtuso, às vezes arredondado. Em São Paulo foi encontrada somente a variedade-tipo. O único material examinado não possui frutos; segundo a descrição de Green (1994), os frutos são esferoidais, com 5mm diâm., e tornam-se negros quando maduros.

1.2. *Chionanthus filiformis* (Vell.) P.S. Green, Kew Bull. 49(2): 276. 1994.

Prancha 1, fig. A-D.

Linociera mandioccana Eichler in Mart., Fl. bras. 6(1): 308, tab. 83, fig. 3. 1868.

Árvores 5-12m; ramos jovens glabros ou com tricomas adpressos, esparsos. **Folhas** coriáceas a cartáceas; pecíolo 7-15mm, glabro ou piloso quando jovem; lâmina 11-18x3-5,5cm, oblanceolada a elíptica, ápice acuminado, base atenuada, esparsamente pilosa na nervura principal quando jovem, domácias 6-14, tufo de tricomas de coloração escura ao longo da nervura principal na face abaxial. **Tirso** axilar, composto por

dicásios 1-3-floros, às vezes duplo-tirsos; pedúnculo 1,5-2,5cm; raque 4-65mm, estrigosa; brácteas lineares, estrigosas. **Flores** pediceladas; pedicelo 2-4mm; cálice ca. 1,5mm, piloso, lobos ca. 1mm, arredondados, ovados a ovado-triangulares; corola amarela a verde-pálida, lobos 15-20x0,5-1mm, lineares, ápice arredondado, margem involuta *in sicco*; estames 2, conectivo com apêndice triangular. **Drupa** ca. 20x15mm, elipsoide, vinácea a negra quando madura.

Ocorre na mata atlântica, do Rio de Janeiro a Santa Catarina. **D6, E6, E7, F6**: comum em matas úmidas, próximo a rios. Coletada com flores de agosto a setembro.

Material selecionado: **Campinas**, VII.2000, *R. Cielo Filho* 168 (SP, UEC). **Pariquera-Açu**, IX.1996, *N.M. Ivanauskas & A. Gomes* 879 (ESA, SP). **São Paulo**, VIII.1979, *L. Rossi* 15 (SP, SPF). **São Roque**, VII.1993, *E. Cardoso-Leite & A. Oliveira* 100 (ESA, SP).

1.3. *Chionanthus fluminensis* (Miers) P.S. Green, Kew Bull. 49(2): 278. 1994.

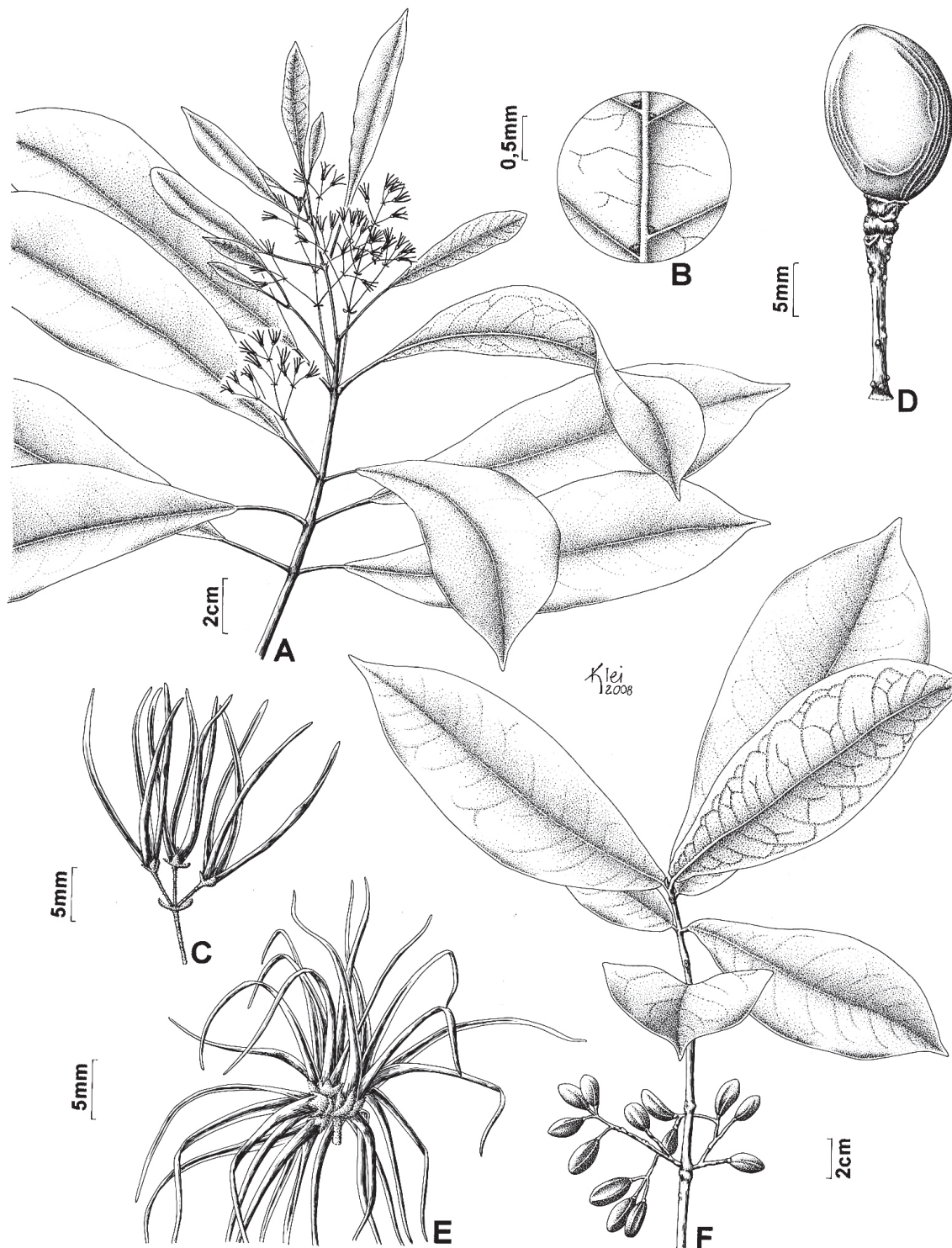
Prancha 1, fig. E.

Tessarandra fluminensis Miers, Ann. Mag. Nat. Hist., ser. 2, 7: 198. 1851.

Árvores ca. 6m; ramos jovens puberulentos, glabrescentes. **Folhas** subcoriáceas, subsésseis; pecíolo 2-5mm, puberulento; lâmina 8,5-22x6-10cm, oblanceolada, ápice atenuado a agudo, às vezes arredondado, base arredondada, quase auriculada, folhas jovens levemente puberulentas nas nervuras da face abaxial, domácias 5-8, pequenos tufo de tricomas ao longo da nervura principal na face abaxial. **Tirso** axilar, composto por dicásios 1-3-floros; pedúnculo ca. 0,5mm, raque ca. 1,5cm, hirsuta; brácteas lineares, hirsutas. **Flores** (Green 1994) pediceladas, cálice glabro a esparsamente puberulento, lobos largamente ovado-triangulares, ciliados; corola branca, lobos estreitamente elípticos, levemente mais largos na metade superior, ápice arredondado a truncado; estames 4, apêndice do conectivo não desenvolvido. **Drupa** ca. 3x1,5cm, oblonga, imatura verde, tornando-se arroxeada quando madura.

Ocorre em mata ombrófila densa no Rio de Janeiro e em São Paulo. **E8**. Coletada com frutos em setembro e outubro.

Material selecionado: **Caraguatatuba**, IX.2000, *R.S. Bianchini et al.* 1386 (SP).



Prancha 1. A-D. *Chionanthus filiformis*, A. hábito; B. detalhe da face abaxial da folha, mostrando as domácias; C. detalhe da inflorescência; D. fruto. E. *Chionanthus fluminensis*, hábito. F. *Chionanthus trichotomus*, detalhe da inflorescência. (A-B, Ivanauskas 879; C-D, Cielo Filho 168; E, Bianchini 1386; F, Kuhlmann 1327). Ilustrações: Klei Sousa.

OLEACEAE

O material de São Paulo não possui flores maduras, apenas botões muito jovens e frutos. Até pouco tempo atrás esta espécie era conhecida apenas para o estado do Rio de Janeiro. Este é o primeiro registro da espécie para São Paulo.

1.4. Chionanthus trichotomus (Vell.) P.S. Green, Kew Bull. 49(2): 266. 1994.

Prancha 1, fig. F.

Linociera arborea Eichler in Mart., Fl. bras. 6(1): 308. 1868.

Linociera glomerata Pohl, Pl. Bras. Icon. Descr. 2: 98, tab. 164. 1831.

Nome popular: limoeiro-do-mato.

Árvores 6-10m; ramos jovens com tricomas estrigosos.

Folhas subcoriáceas; pecíolo 1-15mm, piloso; lâmina 11-18x3-6cm, oblanceolada, lanceolada a elíptica, ápice acuminado, base atenuada, glabra ou com tricomas adpressos na nervura mediana, domácias 8-12, tufo de tricomas ao longo da nervura mediana e, às vezes, nas axilas das nervuras secundárias. **Tirso** axilar, composto por dicásios 1-3-floros; pedúnculo ca. 2,5cm; raque 2-8cm, estrigosa; brácteas lineares, estrigosas. **Flores**

sésseis; cálice ca. 1,7mm, densamente tomentoso, lobos ca. 0,5mm, ovados; corola branca, lobos 15-25x 0,5-1mm, lineares, ápice arredondado, margem involuta *in sicco*; estames 2, conectivo cilíndrico. **Drupa** ca. 20mm, elipsoide.

Distribui-se pelas regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Brasil, Nordeste da Argentina e Paraguai. **D5, E7, F4**: comum em matas úmidas e regiões de brejo. Coletada com flores em julho e agosto.

Material selecionado: **Agudos**, IX.1996, *M.E.S. Paschoal 1738* (BOTU, SP). **Itararé** (Ibiti), VII.1945, *M. Kuhlmann 1327* (K, SP, SPF). **São Paulo**, VIII.1994, *S. Aragaki 453* (SP).

Lista de exsicatas

Aragaki, S.: 453 (1.4); **Bernacci, L.C.:** 269 (1.4); **Bianchini, R.S.:** 1386 (1.3); **Cardoso-Leite, E.:** 100 (1.2); **Cielo Filho, R.:** 168 (1.2); **Cruz, A.M.R.:** SP 247065 (1.2); **Ivanauskas, N.M.:** 282 (1.2), 879 (1.2); **Krieger, L.:** 165 (1.2); **Kuhlmann, M.:** 1327 (1.4), 4063 (1.1); **Lemos, D.:** 15891 (1.4); **Lorenzi, H.:** 29160 (1.2); **Paschoal, M.E.S.:** 1738 (1.4); **Pastore, J.A.:** 339 (1.2); **Rossi, L.:** 15 (1.2), 154 (1.2), 168 (1.4); **Santin, D.A.:** 33565 (1.4); **Souza, F.O.:** 204 (1.3).